

## A ABORDAGEM DA LÍNGUA NOS PARÂMETROS DA TEXTUALIDADE

Partilhamos com a Linguística de Texto a constatação de que a investigação linguística, progressivamente, tem-se direcionado no sentido de ampliar o seu objeto de estudo, mais do que lhe permitiu o quadro de propostas teóricas restritas à dimensão da língua enquanto "sistema virtual" e que deixavam de fora a complexidade e amplitude próprias de sua atualização.

A noção de textualidade inscreve-se como noção central deste empenho da Linguística por abarcar a língua na dimensão mais ampla da sua globalidade: "sistema virtual", mas destinado, irremediavelmente, à utilização concreta em situações sociais de interação verbal (Cf. Saussure, 1916).

Esta noção abarca, no âmbito do sistema, o conjunto de regras dos diferentes estratos linguísticos, bem como, no âmbito da atualização, as regularidades, processos e estratégias provenientes dos vários fatores que afetam a realização da atividade comunicativa verbal. A textualidade considera, ainda, a interdependência entre os aspectos de ambos os domínios - o do sistema e o de sua atualização, de maneira a fazer ganhar sentido a inclusão no campo da Linguística de questões, por muito tempo, escusas e marginais. Deriva, pois, do duplo caráter sistemático e funcional da língua que, já enquanto sistema virtual, se define e se

completa como destinada à múltipla atuação verbal das pessoas em situações sociais de integração.

A observação mesmo sumária de qualquer atividade linguística, oral ou escrita, evidencia o caráter da textualidade como a forma possível de exercício da língua. Noutras palavras, qualquer interação verbal reveste-se necessariamente do caráter textual. A língua tem na textualidade a "forma normativa" ou a "estrutura necessária" de realização. É sob a "conformidade textual" que os sistemas linguísticos ocorrem (Cf. Schmidt, 1978:164). Fora disto o que subsiste são unidades linguísticas potenciais.

Tais considerações apontam para a natureza fartamente inclusiva da textualidade, onde, indissociavelmente, os diferentes níveis linguísticos comparecem e são postos em causa pelo processo decisório e seletivo que a atualização verbal implica (Cf. Beaugrande, 1980:16). Numa visão ampliada da textualidade, que conduz a uma visão integrada da sintaxe e da semântica, postula-se para a textualidade não apenas esta inclusão de diferentes estratos ou níveis linguísticos como ainda aquela outra que concerne à gama de fatores linguísticos intervenientes na situação de comunicação.

Nesta perspectiva, defendida sobretudo pelo ramo da Linguística orientada para a comunicação, a textualidade ressalta como uma "dupla estrutura" englobando aspectos linguísticos e socioculturais da atividade comunicativa verbal. Esta "dupla estrutura" revela-se interdependente no condicionamento particular de cada uma das estruturas ou na forma como se manifestam indissociáveis e correlatas. Daí que,

para a Linguística da comunicação verbal, como afirmam Beaugrande e Dressler (1981:33) "a mais premente questão é saber como os textos funcionam na interação humana".

Tomando como referência os sistemas linguísticos, os textos constituem a "realização linguística da textualidade" (Schmidt, 1978:164), ou seja, constituem uma daquelas estruturas, nunca isoladamente relevante, mas sempre na dimensão acima mencionada de interdependência e correlação. Tal princípio significa que se os textos envolvem elementos linguísticos o fazem no cumprimento de funções socio-comunicativas, situadamente adequadas, e são, por isso, sempre, "textos - em - função", na feliz expressão deste mesmo autor.

Assumir a textualidade como forma natural e necessária de ocorrência dos sistemas linguísticos significa assumir que a atividade verbal, oral ou escrita, deve conformar-se às características distintivas desta textualidade. Noutros termos, o conjunto de critérios que define a textualidade corresponde ao conjunto de propriedades que deve caracterizar uma configuração linguística funcional e adequada à situação e, portanto, socialmente relevante. Assim, a textualidade constitui a base que legitima a atualização linguística como atividade comunicativa (Beaugrande e Dressler, 1981:3) e viabiliza o entendimento de como os interlocutores procedem na transação verbal.

A textualidade pode ser vista, portanto, como prevalecendo em todo o tipo de manifestação linguística socialmente relevante. O conjunto de propriedades que a constitui assume um caráter de tal forma relacional que o não

cumprimento de qualquer uma destas propriedades pode comprometer o teor comunicativo da atualização linguística, ou, mais precisamente, do texto.

Este conjunto de propriedades apontado como constitutivo da textualidade abrange a coesão, a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade e a intertextualidade do texto. (Cf. Beaugrande, 1980 e Beaugrande e Dressler, 1981). Como dissemos, são propriedades inter-relacionadas no sentido de que as condições determinantes de uma e outra propriedade interferem-se conjunta e harmoniosamente. Desta forma, por exemplo, a coesão e a coerência, embora sejam vistas como centradas no texto, acontecem na dependência das outras propriedades. Assim, a construção e recepção de textos, apropriados e relevantes, configura-se como uma atividade para além do domínio linguístico.

Tais princípios e seus desdobramentos sustentam a motivação maior para a proposta de abordagem da língua nos parâmetros da textualidade. Uma vez que, por esta via, se pode apreender o fenômeno linguístico na originalidade e autenticidade de sua ocorrência global, parece-nos oportuno e, de certa forma, premente, apelar para que a perspectiva textual constitua uma preocupação central da investigação linguística. A relutância em abrir-se para aspectos pragmáticos da língua, para citar apenas um fator, constituiu condição para que a Linguística, durante um longo período, estivesse restrita à língua enquanto "conjunto de signos" ou enquanto "conjunto de regras", detendo-se no estudo de unidades isoladas e descontextualizadas. A heterogeneidade e

imprevisibilidade de certos aspectos inerentes à atualização linguística levaram à suposição de que questões da "fala" ou do "desempenho" transcendiam os limites da ciência da linguagem e, possivelmente, comprometeriam o rigor e precisão esperados. Postulou-se, nestes termos, um tratamento científico para os fatos linguísticos semelhantes ao que é dispensado às ciências ditas exatas, onde a homogeneidade e previsibilidade dos dados, em muitos aspectos, é, praticamente, assegurada e mantida. Reduzir a língua a um sistema rígido e inflexível de ocorrências, alheio às condições de sua atualização, é descaracterizá-lo e restringir as possibilidades de apreensão de sua autêntica e legítima natureza.

Seja em que dimensão for, a perspectiva textual contribui para ampliar o próprio objeto da Linguística e, conseqüentemente, seus objetivos e resultados. A ampliação do objeto, neste caso, não deriva apenas do fato de que se estendem as questões para novos domínios mas, principalmente deriva do fato de que outras questões passam a ganhar relevância e aspectos novos do objeto concentram a atenção dos estudiosos. Ou seja, recobra primazia o estudo da língua em função, da língua atividade verbal parte da atuação social humana, da língua que ocorre em textos e para fins comunicativos e interacionais. No fundo, a ampliação do objeto da Linguística, que se advoga ser possível numa proposta de estudo pelas vias da textualidade, resultou da busca por uma Linguística mais adequada à natureza de seu objeto. Esta busca estendeu-se e estende-se pelas tentativas múltiplas de incluir no domínio da investigação os fatos relativos à ocorrência da

atividade verbal, o que significa, não apenas, deslocar-se da palavra e da frase isoladas para o texto, mas, antes de tudo, deslocar o quadro das categorias da língua a analisar e descrever. Evidentemente a deslocação ao nível do texto impõe-se, embora não seja condição suficiente para que se alcance a textualidade da língua na proposta de interação da maioria dos que fazem Linguística de Texto (Cf., por exemplo, Beaugrande e Dressler, 1981).

A relevância de uma abordagem da língua pelas vias da textualidade resulta, ainda, da imensa abrangência e aplicabilidade que tal abordagem pode pretender e conseguir não apenas no âmbito interno à própria Linguística, como ainda no domínio afim das ciências humanas. Pelas vias da textualidade, de fato, poder-se-á apreender, com mais consistência e objetividade, desde as relações entre língua e cultura, entre língua e contexto, passando, evidentemente, pelas variações dialetais, pelas variações de registro e de tipos de textos, até questões mais pontuais como a ordem das palavras no período, o uso dos pronomes ou dos conectivos. Qualquer questão gramatical, de qualquer nível, somente recobra inteira definição quando submetida ao critério da textualização. No texto, por exemplo, a ocorrência de qualquer elemento, está, de certa forma, atada a outros precedentes e/ou subsequentes, num ajuste e numa articulação não apenas sequencial - no sentido da linearidade do texto - mas, sobretudo, em termos do que se pretende dizer com o texto e do que se pretende fazer com o dizer do texto.

Vale indagar se a reorientação defendida para o ensino da língua materna - questão que, em alguns contextos,

assume proporções emergenciais - não encontraria no campo da textualidade os fundamentos nucleares de uma proposta mais consistente, mais interessante, mais informativa e bem sucedida. O "enfado", por vezes, do estudo da língua não poderia provir da desintegração com que, na maioria dos casos, se trata a língua que se estuda e a língua que se fala ou que se escreve? A descontextualização das análises e exercícios não reforçaria um sentimento quase comum de "incapacidade" para o domínio da fala e da escrita adequadas às exigências sociais da comunicação eficiente e eficaz? Um reexame da questão do ensino, com base nos princípios globais da textualidade, parece-nos poder fazer incidir a definição de objetivos e procedimentos pedagógicos sobre questões linguísticas realmente pertinentes e globais, capazes de, na verdade, contribuírem para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, a nosso ver, finalidade maior, da atividade escolar de ensino da língua. A textualidade, neste domínio perspectivada, poderia, inclusive, refletir-se nos questionamentos relativos ao ensino e pesquisa da Linguística nas Universidades ou Centros de Formação de professores de língua.

Para além do ensino da língua também se divisa relevância de aplicação de uma abordagem linguística textual. A atividade verbal comparece socialmente com função ora mais ora menos preponderante e, em muitas situações, a habilidade comunicativa das pessoas é requisitada como instrumento de ação. O surto da palavra, do diálogo, da informação ou da persuasão verbal, acentuado pela invenções tecnológicas do som e da imagem, solicita um tratamento especial da questão

linguística, certamente um tratamento mais abrangente que se oriente para o entendimento das regularidades, dos processos e estratégias da comunicação como atividade histórico-cultural do homem que fala.

Nesta linha de consideração poder-se-ia esperar uma reconquista da Linguística na reafirmação de seu estatuto de ciência eminentemente social, como propõe Rastier (1989:7).

#### BIBLIOGRAFIA:

1. BEAUGRANDE. Robert de (1980). *Text, Discourse, and Process - Toward a Multidisciplinary Science of Texts*. Norwood, N.J.: Ablex.
2. BEAUGRANDE. Robert de & DRESSLER, Wolfgang U. (1981). *Introduction to Text Linguistics*. London: Longman.
3. RASTIER, François (1989). *Sens et Textualité*. Paris: Hachette.
4. SCHMIDT, Siegfried J. (1978). *Linguística e Teoria de Texto*. São Paulo: Pioncira.